



Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Solange Makrakis (em exercício)

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Jairo Augusto Silva



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 1996
VOLUME 7 SUPLEMENTO
DEZEMBRO - 1995**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

ISSN 0103-443X

Levant.Sistem.Prod.agric.

Rio de Janeiro

v.7

Supl.

p.1-14

Dez. 1995



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Jairo Augusto Silva

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luís Celso Guimarães Lins

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS
Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE
Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araujo
Mário Antonio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.
Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... na Região Centro-Sul e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.
De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.
Inclui relatório mensal de ocorrências.
ISSN 0103-443X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19 rev.

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de dezembro de 1995, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1996, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as Perspectivas para a Safra/96" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/95 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/96. bem como, as primeiras estimativas da produção e do rendimento médio esperados na safra/96, em confronto com a produção e o rendimento médio obtidos na safra/95.

Rio de Janeiro, janeiro de 1996

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ICOMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96 V

TABELAS

Ç Confronto entre as áreas plantada e colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra de 1995 e a área plantada ou a plantar, a produção e o rendimento médio esperados na safra de 1996, dos principais produtos agrícolas 1

• Produtos

Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mamona	10
Mandioca	11
Milho (em grão) 1ª safra	12
Soja (em grão)	13
Tomate	14

*
* CONVENÇÕES *
* _ quando pela natureza do fenômeno *
* não puder existir o dado. *
* ... quando não se dispuser do dado.*
*

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
cebola - feijão mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
batata-inglesa - cana-de-açúcar milho - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
algodão herbáceo amendoim - arroz fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96

O IBGE realizou, no mês de dezembro, o terceiro levantamento de informações sobre as áreas plantadas e a serem plantadas para a safra de 1996, bem como as primeiras estimativas de produção esperada, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia.

A estimativa da área plantada ou a plantar, considerando os nove produtos analisados, é de 26,542 milhões de hectares, inferior 8,84% que a área plantada para a safra de 1995. Comparando-se com a área colhida (28,768 milhões de hectares), a área plantada para a safra de 1996 passa a apresentar um decréscimo de 7,74%, em virtude das perdas de área verificadas em 1995.

Dentre os nove produtos analisados, três apresentam variação positiva em relação a área plantada de 1995: batata-inglesa 1ª safra (11,51%), cana-de-açúcar (0,60%) e cebola (4,46%). Com variação negativa, algodão herbáceo (-14,68%), arroz (-12,23%), feijão 1ª safra (-10,36%), mandioca (-5,70%), milho 1ª safra (-8,49%) e soja (-10,95%).

As primeiras estimativas de produção para 1996 indicam que quatro dos nove produtos analisados apresentam variação positiva em relação à safra de 1995: batata-inglesa 1ª safra (11,84%), cana-de-açúcar (1,82%), cebola (9,10%) e feijão 1ª safra (1,94%). Com variação negativa, algodão herbáceo (-13,48%), arroz (-12,60%), mandioca (-6,55%), milho 1ª safra (-12,33%) e soja (-12,12%). Considerando-se o subconjunto de cereais, leguminosas e oleaginosas, a produção total é de 56,920 milhões de toneladas, inferior em 9,01% à produção obtida em 1995 (62,558 milhões de toneladas). Ressalta-se que estes dados se referem apenas ao Centro-Sul e Rondônia.

A produção de algodão herbáceo deverá alcançar 1,080 milhão de toneladas, menor 13,48% à obtida na temporada anterior. As quedas mais acentuadas são verificadas nos principais estados produtores: Paraná (-26,55%) e São Paulo (-18,46%). Este decréscimo decorre, principalmente, em razão de problemas na comercialização, onde sobressai o prazo longo para pagamento do produto de origem externa. Também, nesta safra, observou-se que a maior rigidez na obtenção do custeio, contribuiu para que os cotonicultores reduzissem suas áreas de plantio.

No caso do arroz, estima-se uma produção de 7,554 milhões de toneladas, inferior 12,60% do que a colhida em 1995. Entre as reduções verificadas na maioria dos estados produtores, destaca-se a do Rio Grande do Sul com quebra na produção de 15,83%, que no ano passado colheu 5,038 milhões de toneladas, contra 4,240 milhões de toneladas previstas para esta safra. A descapitalização, de parte dos produtores gaúchos, inadimplência com o setor creditício, e por último a falta de água para

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

irrigação, são os motivos detectados para justificar esta significativa quebra na produção de arroz.

A safra da batata-inglesa 1ª safra deverá ser de 1,603 milhão de toneladas, superior em 11,84% à quantidade colhida no ano passado. A área plantada cresce em 11,60%, e a produtividade esperada é de 14.468 kg/ha.

Quanto a cana-de-açúcar, é esperada uma produção da ordem de 244,523 milhões de toneladas, superior 1,82% ao volume colhido em 1995. Esta expansão é oriunda de estados onde a produção de cana não é expressiva, pois, em São Paulo, maior produtor nacional, a estimativa é a mesma do ano anterior (174,180 milhões de toneladas).

A safra do feijão 1ª safra, deverá alcançar uma produção de 954 mil toneladas, ligeiramente maior em 1,94% à obtida em 1995. Entre os estados maiores produtores, destaca-se o Paraná (31,50%), onde as chuvas bem distribuídas durante o ciclo vegetativo, beneficiaram a cultura. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as perdas foram de 25,93% e 16,82%, respectivamente.

O quadro para esta primeira safra de milho não é animador, pois, este terceiro prognóstico indica reduções na área plantada (-8,49%), na produção esperada (-12,33%) e na produtividade (-4,44%). Os decréscimos são, justamente, nos grandes estados produtores: São Paulo (-13,85%), Paraná (-11,44%), Santa Catarina (-13,18%), Rio Grande do Sul (-19,72%) e Mato Grosso do Sul (-15,04%). Preços baixos em 1995 e estoque expressivo de safras remanescentes, são as causas básicas desta forte redução no volume de milho projetado para 1996.

Quanto a soja, não obstante, os preços internacionais se mostrarem favoráveis, como também a possibilidade do plantio se estender até dezembro, não foi o suficiente para reverter a expectativa de um plantio menor na temporada 95/96. Numa área plantada de 9.885.290 ha (-10,95%), espera-se uma produção de 21,362 milhões de toneladas (-12,12%). A produtividade prevista é de 2.161 kg/ha (-1,55%). Em todas as Grandes Regiões produtoras, houve decréscimos na produção: Sudeste (-16,91%), Sul (-3,00%) e Centro-Oeste (-21,85%). Em nível de estados, as maiores reduções foram detectadas nos estados de Mato Grosso do Sul (-21,18%), Mato Grosso (-24,50%), Goiás (-15,86%) e Distrito Federal (-20,56%).

Para a cebola a produção deverá alcançar 815 mil toneladas, maior 9,10% que a obtida em 1995. Em todos os estados produtores da região Centro-Sul a estimativa se apresenta positiva, sendo que os maiores acréscimos estão na região Sul, 21,95% no Paraná, 14,08% em Santa Catarina e 15,23% no Rio Grande do Sul.

Finalmente, quanto à mandioca, a estimativa de produção para 1996, é prevista em 9,180 milhões de toneladas, inferior 6,55% à obtida na safra passada. Com uma redução de 5,70% na área, a produtividade prevista é de 17.442 kg/ha

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

(-1,42%). Esta queda na produção de mandioca se justifica pelo excesso de oferta de seus derivados no mercado, e também, porque o estoque do governo se encontra em níveis elevados.

ALGODÃO HERBACEO

O terceiro prognóstico para cultura do algodão herbáceo, safra 95/96, abrange Rondonia e os estados informantes do Centro-Sul. Agora, além da área plantada ou a plantar com a cultura, é considerada também a produção esperada.

Para o conjunto de estados informantes é esperada uma área cultivada de 643.658 ha, o que representa em relação a safra 94/95 um decréscimo de 12,94%, já que, naquela safra foram colhidos 739.329 ha. A produção esperada é de 1.079.761 t, 13,48% a menos que na safra 94/95 que totalizou 1.248.049 t.

O estado de Rondonia prevê um cultivo de 17.687 ha, 7,35% menor que na safra 94/95, quando foram colhidos 19.091 ha. A produção esperada também é menor (11,29%) passando de 27.059 t em 94/95 para 24.005 t em 95/96.

O Sudeste, que engloba Minas Gerais e São Paulo como informantes, prevê uma área de 222.336 ha para a safra 95/96, 7,88% a menos que a área colhida na safra anterior que fechou em 241.346 ha. A produção deverá cair 14,72%, passando a 308.147 t.

No Sul, o Paraná, único informante da região, prevê o cultivo de 197.000 ha, 29,64% a menos que na safra 94/95, quando foram colhidos 280.000 ha. A produção paranaense também deverá cair significativamente, passando de 509.600 t (safra 94/95) para 374.300 t em 95/96 (-26,55%).

O Centro-Oeste informa uma área de 206.635 ha, 1,58% a mais que na safra 94/95, quando foram colhidos 198.883 ha. A produção na região, deverá crescer 6,64%, passando de 350.066 t em 94/95, para 373.309 t na safra 95/96.

No geral, comparando todos os informantes, o rendimento médio deverá cair 0,59% em relação a safra passada (94/95). Incrementos nesta variável devem ser observados apenas no Paraná (4,40%) e Centro-Oeste (2,67%).

AMENDOIM

O terceiro prognóstico para a cultura do amendoim no Centro-Sul para a safra 95/96, traz, além da área prevista para a cultura, a produção esperada.

Para o conjunto de informantes (MG, SP, PR e RS) é esperada uma área total de 61.929 ha, 11,20% a menos que na safra 94/95, quando foram colhidos 69.742 ha. Também a produção deverá cair (14,45%), passando de 134.512 t colhidas em 95, para 115.071 t em 96.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Sudeste (MG e SP) devera apresentar uma area de 54.304 ha, 13,74% a menos que na safra 94/95, quando foram colhidos 62.955 ha. A produção, que em 94/95 totalizou 125.414 t, devera cair 16.89%, passando para 104.226 t em 95/96.

O Sul (PR e RS), devera apresentar uma area de 7.625 ha, 12,35% a mais que a area colhida em 94/95, que totalizou 6.787 ha. A produção devera crescer 19,20% passando de 9.098 t em 94/95 para 10.845 t em 95/96.

ARROZ

O terceiro prognostico para a cultura de arroz na Região Centro-Sul e Rondonia, na safra 95/96, traz além da area prevista, a produção esperada.

Para o conjunto das regiões abrangidas neste levantamento, é prevista uma area total, plantada ou a plantar, de 2.392.557 ha. A produção inicialmente esperada é de 7.553.927 t. Na safra 94/95 a area colhida foi de 2.697.974 ha e a produção obtida, 8.642.962 t. Constatase que para a atual safra (95/96) o decréscimo em area é de 11,32% e de 12,60% na produção esperada.

Em Rondonia a safra 94/95, fechou com area colhida de 148.545 ha e 262.436 t produzidas. Para 95/96 espera-se um cultivo de 140.597 ha (-5,35%) e uma produção de 251.118 t (-4,31%).

No Sudeste é esperado um decréscimo em area de 13,30%, passando de 526.815 ha em 94/95, para 456.769 ha em 95/96. Todos os estados da Região esperam decréscimos em area. A produção, que em 94/95 fechou em 990.785 t, devera cair 11,54% em 95/96, com um total de 876.492 t. Todos os estados também esperam quebras em suas safras. No computo final é esperado um incremento geral de 2,02% no rendimento médio.

A Região Sul, maior produtora deste cereal, também espera decréscimo em area, passando das 1.251.149 ha colhidas na safra 94/95 para 1.091.583 ha plantados ou a plantar (-12,75%). A produção, devera cair 13,16%, passando das 5.971.528 t produzidas em 94/95, para 5.185.503 t esperadas para o periodo 95/96.

O Rio Grande do Sul que em 94/95 colheu 988.866 ha e produziu 5.038.101 t, devera apresentar area de 839.595 ha (-15,10%) e produção de 4.240.397 t.

O Centro-Oeste devera apresentar decréscimo em area, produção esperada e rendimento médio em todos os estados. A area prevista é de 703.608 ha (-8,80%) e a produção esperada é de 1.240.814 t (-12,51%).

BATATA

A produção de batata-inglesa da primeira safra de 1996, tem o prognostico inicial de 1.603.049 t, sendo 11,84% superior a produção obtida em 1995.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A área destinada a colheita de 110.800 ha é 11,60% superior a que foi colhida na safra anterior.

Na região Sudeste, a produção deveria atingir 659.792 t, o que indica um crescimento de 18,88%. Este crescimento deve-se basicamente a Minas Gerais que informou uma produção esperada de 448.889 t. São Paulo inicialmente informa uma produção de 203.713 t que é apenas 0,38% menor que a obtida em 1995.

A região Sul, principal produtora, estima uma produção de 942.687 t que é 7,40% superior a da safra passada.

No Paraná, a maior parte das lavouras atravessa a fase de tratamentos culturais, sendo que os estágios mais importantes por que passam as lavouras, são os de formação dos tubérculos (10%) e maturação (90%).

A colheita das lavouras implantadas no cedo, continua sendo afetuada, acreditando-se que até o final do período, cerca de 25% da área prevista já tenha sido colhida.

A batata colhida neste mês, caracteriza-se como de boa qualidade. Os preços alcançados pelos bataticultores, variaram entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00 para a saca de 50 quilos da batata comum.

As lavouras apresentam um aspecto muito bom, sendo beneficiada pelas condições climáticas.

As práticas agrícolas mais realizadas foram as capinas e amontoa, além de aplicação de defensivos no combate às lagartas, pinta preta, murcha bacteriana e requeima entre outras.

A colheita deveria ser efetuada em maior escala, nos meses de janeiro e fevereiro.

A produção paranaense está prevista em 473.600 t, sendo 21,65% superior a obtida na safra de 1995.

Em Santa Catarina, a previsão inicial para esta safra é de 148.028 t, o que indica um acréscimo de 3,59% em comparação ao que foi produzido na safra anterior.

A estiagem que assolou o Estado ainda não causou danos à cultura, porém é necessário que chova em janeiro.

A cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (97%) e as lavouras mais adiantadas, as da região sul do Estado e na microrregião de Ituporanga encontram-se em colheita (3%).

A comercialização, de uma maneira geral, é fraca, com os preços situando-se em R\$ 4,50 a saca de 50 kg para o produtor, sendo considerado insuficiente frente aos custos de implantação da cultura.

No Rio Grande do Sul, a produção apresenta uma queda de 7,08%, ficando estimada em 321.536 t. Os prejuízos causados às lavouras pela estiagem estão

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

refletidos no menor (-13,35%) rendimento médio (9.202 kg/ha), acusado principalmente pelas microrregiões de Bento Gonçalves, Jaguarão, Morro Redondo, Cruz Alta e Santa Maria, onde as perdas variam entre 10% e 80%. Em outras regiões onde cultivaram-se pequenas áreas, e o plantio foi realizado no período recomendado, não se registraram perdas, tendo o produto sido colhido dentro das expectativas normais.

CEBOLA

O terceiro levantamento de campo para a cebola, na região Centro-Sul em 1996, indica uma área plantada ou a plantar de 65.757 ha e uma produção esperada de 815.003 toneladas de bulbos, comparativamente a área colhida e a produção obtida na safra passada, maior em 5,99% e 9,10%, respectivamente.

Na região Sul, maior produtora, a área plantada ou a plantar é de 50.747 ha, maior 7,44% que a colhida em 1995 enquanto que a produção esperada é de 511.891 t, maior em 15,31%.

Todos os Estados informantes da região apresentam incrementos em suas estimativas a saber: Parana (+5,99% na área e +21,95% na produção), Santa Catarina (+8,53% na área e +14,08% na produção) e Rio Grande do Sul (+6,31% na área e +15,23% na produção).

No Parana, a colheita da cebola teve prosseguimento no decorrer do mês de dezembro, estimando-se que até o momento aproximadamente 20% dos 6.000 ha plantados já estivessem colhidos.

Em Santa Catarina, as condições climáticas, para a cebola na principal região produtora, microrregião Ituporanga e Tabuleiro, com exceção de algumas regiões localizadas, tem sido consideradas de regulares para boas. A estiagem, esta a certo ponto, até contribuindo para a boa qualidade do produto. Como aspecto negativo destaca-se o tamanho do bulbo (miúdo) redundando numa queda do rendimento médio.

Na região Sudeste as atuais projeções, estão próximas as verificadas na safra passada. A área plantada ou a plantar de 15.010 ha é maior em 1,36% que a colhida enquanto que a produção esperada de 303.112 t é apenas 0,01% superior.

FEIJÃO

O terceiro prognóstico do feijão 1ª safra no Centro-Sul para 1996 apresenta, pela primeira vez, os dados de produção. A avaliação inicial é de que a produção poderia alcançar 954.096 toneladas, maior 1,94% que a obtida na safra correspondente do ano anterior. Quanto a área plantada ou a plantar é de 1.250.333 ha, menor 10,36% que a plantada e maior 5,44% que a colhida no ano passado.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A nível de Grandes Regiões na Sul, maior produtora, a área plantada é de 906.022 ha, menor 11,35% que a plantada e maior 10,92% que a colhida na safra passada. A produção esperada é de 733.196 t, maior 2,79%.

No Paraná, a colheita teve prosseguimento no decorrer do mês de dezembro, estimando-se que até o momento 22% do total plantado (507.000 ha) já se encontra colhido.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo que os estágios mais importantes porque passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (10%), floração (25%), frutificação (25%) e maturação (40%). A produção esperada é de 420.810 t, maior 31,50% devendo-se salientar que o rendimento médio esperado é de 830 kg/ha, menor 0,95% que o do ano passado.

Em Santa Catarina a estiagem vem causando sérios prejuízos as lavouras. Toda a região oeste do estado foi atingida destacando-se que as microrregiões mais afetadas foram as de Chapeco e Xanxere. A ocorrência de granizo como também o frio extemporâneo que afetou, principalmente, as lavouras no estágio inicial nas regiões do meio-oeste (Joaçaba, Curitibanos, Concórdia) redundaram em perdas de área. Com isto, a área plantada de 233.137 ha é menor 16,82% a plantada e 8,01% a colhida em 1995. A produção esperada é de 192.338 t, menor em 16,82%

No Rio Grande do Sul as condições climáticas não foram favoráveis a cultura. A atual estimativa de área plantada é de 165.885 ha, menor 8,73% a plantada e 8,55% a colhida em 1995. A produção esperada é de 120.048 t, menor 25,93%.

As projeções pessimistas no Estado são decorrentes das perdas devido a estiagem. É provável que ainda sejam, contabilizadas nos próximos levantamentos outras áreas. Destaca-se, porém, o efeito sobre o rendimento com acentuadas quedas em algumas regiões como Sobradinho, Arroio do Tigre, Planalto, Alpestre, Ametista do Sul, Guaporé, Carazinho, Lagoa Vermelha, Santiago e Missões, Lageado - Estrela, Pelotas - Canguçu e Santa Maria. Em Sarandi e Palmeira das Missões ocorreu granizo, além da estiagem. Salienta-se que os próximos levantamentos poderão definir melhor as perdas ocorridas.

Na região Sudeste, a área plantada é de 322.418 ha, menor 7,72% a plantada e 6,83% a colhida na safra passada. A produção esperada é de 204.930 t, menor em 1,01%.

São Paulo foi o principal responsável pela queda na produção. Neste Estado estima-se uma produção de 66.696 t, menor 11,78% que a do ano passado.

Por último, na região Centro-Oeste, pouco representativa, a área plantada é de 21.893 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 6,52% e 4,58%, respectivamente. A produção esperada é de 15.970 t, maior em 2,03%.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

FUMO

O terceiro prognóstico para a cultura do fumo no Centro-Sul na safra 95/96, informa, além da área plantada ou a plantar com a cultura, a produção esperada. Neste levantamento estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto dos estados informantes supra citados, a área total é de 262.848 ha, 7,06% a mais que a área colhida na safra 94/95 que fechou em 245.517 ha. A produção esperada é de 439.740 t, 6,79% superior a safra anterior, que totalizou 411.783 t.

Em Minas Gerais a área da cultura é de 2.027 ha e a produção esperada de 1.259 t, inferiores, respectivamente em 38,16% e 35,70% aos números da safra 94/95.

São Paulo informa uma área de 250 ha (-27,54%) e uma produção esperada de 115 t (-32,35%).

O Paraná, que na safra 94/95 colheu 30.826 ha, informa agora uma área de 35.000 ha (+13,54%). A produção deve crescer 37,72%, passando de 50.828 t na safra 94/95, para 70.000 t na safra 95/96.

Santa Catarina, o segundo maior produtor, que em 94/95 colheu 80.997 ha, informa agora uma área de 90.000 ha (+11,12%). A produção que em 95 totalizou 135.732 t deveria crescer 16,04%, passando a 157.500 t.

Por último, o Rio Grande do Sul, o maior informante da cultura informa uma área de 135.571 ha, maior 4,16% que a área da safra 94/95, que fechou em 130.155 ha. A produção deveria passar de 223.095 t em 95, para 210.866 t em 96 (-5,48%). O rendimento da safra da cultura deve cair 9,28% no Estado.

MAMONA

O terceiro prognóstico de cultivo de mamona no Centro-Sul, para a safra 95/96, confirma o quase total desinteresse por esta importante cultura. Apenas Minas Gerais, São Paulo e Paraná informaram sobre a lavoura que deveria ocupar, no conjunto dos três estados, uma área de 1.223 ha. Na safra passada (94/95) foram plantados 1.281 ha e colhidos 1.153 ha. A produção deve cair 0,22%, passando a 1.376 t na safra 95/96.

Minas Gerais deve cultivar 593 ha (+36,95%) e colher 540 t (+54,73%), na safra a ser colhida em 1996.

São Paulo informa uma área de 580 ha (-13,43%) e uma produção esperada de 766 t (-20,21%).

O Paraná, o menor informante, mantém, para esta safra uma área de 50 ha e uma produção de 70 t.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MANDIOCA

A área destinada a colheita de 526.305 ha e a produção esperada de 9.179.834 t para a safra 96 no Centro-Sul e Rondonia, neste terceiro prognóstico, comparativamente a área colhida e a produção obtida na safra passada, são menores em 5,20% e 6,55%, respectivamente.

A nível de Grandes Regiões, todas apresentam decréscimos, a saber: Sudeste (-0,77% na área e -2,31% na produção), Sul (-7,05% na área e -8,56% na produção) e Centro-Oeste (-7,20% na área e 7,08% na produção).

Na região Sul, o Paraná foi o principal responsável pelas quedas já que são menores a área e produção em 15,28%. Neste Estado, confirma-se a redução nas estimativas como consequência dos baixos preços do produto.

Em Santa Catarina são pequenas as reduções na área (-0,94%) e produção (-1,28%). Apesar disto, a estiagem já está trazendo preocupação aos produtores podendo haver uma queda maior no rendimento médio caso as condições climáticas desfavoráveis venham a persistir.

Na região Centro-Oeste o Mato Grosso do Sul foi o principal responsável pelas estimativas pouco favoráveis ao produto com reduções na área (-21,63%) e produção (-21,38%). Neste Estado, a estiagem ocorrida entre os meses de junho e setembro aliada aos baixos preços do produto são apontados, até o momento, como fatores determinantes para o quadro pessimista.

No Sudeste os números estão próximos aos verificados na safra passada destacando-se apenas o Espírito Santo com os maiores decréscimos tanto em área (-18,32%) como produção (-16,10%).

MILHO

A produção da primeira safra de milho no Centro-Sul e em Rondonia é estimada em 26.177.857 t, inferior em 12,33% a produção obtida em 1995.

A menor produção esperada para esta safra, deve-se a menor área a ser cultivada, que cai 8,24% em relação a que foi colhida na safra anterior, em função da falta de liquidez, aos baixos preços de comercialização da safra anterior. Acrescenta-se a estes fatores, a descapitalização dos produtores, além da dificuldade e o atraso na liberação dos créditos para custeio desta nova safra.

As condições climáticas tem sido desfavoráveis a cultura, com estiagem muito forte no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os demais estados também tem enfrentado

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

adversidades com a ocorrência de chuvas localizadas e inconstantes, o que prejudicou o plantio na época ideal, podendo provocar serios danos a produtividade.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas que voltaram nas últimas semanas de dezembro beneficiaram as lavouras, porém não repuseram a umidade do solo em níveis normais. A cultura, nos primeiros dias de janeiro, deveria entrar nas fases mais críticas havendo necessidade que as chuvas se normalizem, para evitar danos ao rendimento médio.

No Paraná, o plantio está praticamente concluído. As lavouras apresentam um bom aspecto existindo porém alguns bolsões de estiagem que já começam a afetar as lavouras que se encontram nos estágios de susceptíveis ao fenômeno.

As lavouras implantadas mais cedo, encontram-se principalmente nos estágios de floração (30%) e frutificação (51%). Já as áreas onde o plantio ocorreu mais tardiamente, os estágios mais importantes são os de germinação (5%) e o de desenvolvimento vegetativo (60%). As práticas agrícolas mais afetadas no período foram as capinas, bem como a aplicação de herbicidas e em alguns casos a aplicação de uréia.

Em Santa Catarina, a cultura atravessa as fases de plantio (15%), desenvolvimento vegetativo (80%) e floração (5%).

Nas microrregiões do oeste e do meio oeste, a cultura vem sofrendo com a estiagem, sendo que nas regiões de Chapeco e São Miguel d'Oeste ocorreu granizo, provocando danos a algumas lavouras.

A lagarta do cartucho, tem ocorrido em várias regiões, sendo em Campos Novos a maior incidência.

Como as lavouras foram implantadas com baixo uso de insumos, a seca poderá determinar um maior prejuízo na produtividade.

No Rio Grande do Sul, a estiagem que se prolonga desde agosto próximo passado, não permitiu a conclusão do plantio, em face da falta de umidade no solo. Em regiões onde foi possível efetuar o plantio, as plantas se ressentem da falta de água, sendo que as perdas variam entre 5%, 40%, 80% até perda total.

Até o momento já foram perdidos cerca de 131.776 ha. Além da estiagem, em outubro, na região de Sarandi, registrou-se perdas significativas em função de granizo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SOJA

Com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs, em dezembro, a estimativa inicial para a safra de 1996 de soja, no Centro-Sul é de 21.362.225 t, o que representa uma queda de 12,12% em comparação a produção obtida em 1995. A área a ser colhida, nesta safra, é estimada em 9.885.290 ha sendo inferior em 10,72% a que foi colhida na safra anterior. Ressalta-se que excetuando-se os estados do Paraná e Santa Catarina, todos os demais registraram áreas menores para este ano.

A região Sudeste, devesse produzir 1.981.892 t, sendo 16,91% inferior a que foi colhida em 1995.

Tanto em São Paulo como em Minas Gerais, as chuvas ocorridas no último decênio, proporcionaram a recuperação do nível de umidade do solo, permitindo o plantio quase que total da área prevista para esta safra.

No Paraná, as lavouras de um modo geral, apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (93%) e início de floração (2%). As condições climáticas que ocorreram nos primeiros 10 dias, não foram consideradas satisfatórias, pois verificou-se falta de chuvas, porém nos dois últimos decênios, as chuvas voltaram a cair com mais frequência, proporcionando um bom desenvolvimento para as plantas.

As práticas agrícolas mais empregadas neste mês foram as capinas, manual e mecânica e a aplicação de herbicidas, em função da grande infestação de ervas daninhas. Ao mesmo tempo, porém em menor escala, observou-se a aplicação de defensivos para combater pragas tais como: lagarta da soja, lagarta falsa medideira, broca das axilas, percevejos, etc.

Em Santa Catarina, verificou-se no oeste do Estado, falta de chuvas o que atrasou em parte o plantio. Com a volta das chuvas na última semana do mês, as condições gerais das lavouras, apresentaram sensível melhora, não se registrando até o momento problemas mais sérios à cultura.

No Rio Grande do Sul, a situação das lavouras é a mais preocupante de todos os estados produtores, já que a estiagem vem se prolongando desde agosto, com a ocorrência de chuvas em nível bem inferior às médias normais, ao longo deste segundo semestre, prejudicando o rendimento médio das lavouras já semeadas e não permitindo que se concluisse o restante do plantio, dentro do período preconizado pela pesquisa. As chuvas que só voltaram a cair, em bons níveis a partir da última semana do mês, permitiram a retomada do plantio, devendo estas lavouras terem seu rendimento médio prejudicado por terem sido implantadas neste período.

No Centro-Oeste, a produção devesse atingir 7.820.797 t caindo 21,85% em relação ao obtido na safra passada. Esta menor produção deve-se praticamente a menor

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

area a ser cultivada, bem como ao menor uso de tecnologia na implantação das lavouras.

TOMATE

As atuais estimativas para a cultura do tomate para 1996 na região Centro-Sul, neste terceiro prognóstico, confirmam as tendências anteriormente apontadas. A área plantada ou a plantar de 37.615 ha e a produção esperada de 1.824.029 t, comparativamente a área colhida e a produção obtida em 1995, são menores em 7,55% e 8,87%, respectivamente.

A nível de Grandes Regiões, a exceção da Sul que embora registre um pequeno decréscimo na área (-3,44%) e aponte um incremento na produção (+2,04%) nas demais as projeções não são otimistas, a saber: Sudeste (-8,83% na área e -11,13% na produção) e Centro-Oeste (-5,75% na área e -7,53% na produção).

Embora o presente prognóstico revele um quadro desfavorável para o produto, vale ressaltar que o fato da cultura permitir ao longo do ano vários plantios a situação ainda poderá ser revertida.

A experiência tem mostrado que as oscilações nos preços do produto, a demora em se definir uma política justa de preços entre produtores e indústrias bem como, a importação de polpas são fatores que influenciam sobremaneira na decisão do agricultor em cultivar o produto. Assim, deve-se aguardar os próximos levantamentos para se ter uma melhor avaliação do quadro do produto.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Dezembro/95

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS



IBGE/CEPAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO CENTRO-SUL E EM RONDONIA

DEZEMBRO/95

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)				REND. MÉDIO (Kg/ha)			
	SAFRA 95	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA/96	VARIÇÃO %	SAFRA/95	SAFRA/96	SAFRA/95	SAFRA/96	SAFRA/95	SAFRA/96	SAFRA/95	SAFRA/96
TOTAL	29 474 531	29 125 136	26 905 697	-8.72 -7.62	-	-	-	-	-	-	-	
ALGODÃO HERBACEO (1)..	754 408	739 320	643 658	-14.68 -12.94	1 248 049	1 079 761	-13.48	1 688	1 678	-0.59		
AMENDOIM (EM CASCA)(2)	69 744	69 742	61 929	-11.21 -11.20	134 512	115 071	-14.45	1 929	1 858	-3.68		
ARROZ (EM CASCA)	2 725 816	2 697 974	2 392 557	-12.23 -11.32	8 642 962	7 553 927	-12.60	3 204	3 157	-1.47		
BATATA-INGLESA (2) ...	99 359	99 283	110 800	11.51 11.60	1 433 337	1 603 049	11.84	14 437	14 468	0.21		
CANA-DE-AÇUCAR	3 315 678	3 275 500	3 335 422	0.60 1.83	240 147 423	244 523 296	1.82	73 316	73 311	-0.01		
CEBOLA	62 950	62 043	65 757	4.46 5.99	747 030	815 003	9.10	12 041	12 394	2.93		
FEIJÃO (EM GRÃO) (2) .	1 394 823	1 185 832	1 250 333	-10.36 5.44	935 979	954 096	1.94	789	763	-3.30		
FUMO (EM FOLHA)	245 817	245 517	262 848	6.93 7.06	411 783	439 740	6.79	1 677	1 673	-0.24		
MAMONA	1 281	1 153	1 223	-4.53 6.07	1 379	1 376	-0.22	1 196	1 125	-5.94		
MANDIOCA	558 118	555 188	526 305	-5.70 -5.20	9 822 743	9 179 834	-6.55	17 693	17 442	-1.42		
MILHO (EM GRÃO) (2) ..	9 104 568	9 080 245	8 331 960	-8.49 -8.24	29 860 317	26 177 857	-12.33	3 288	3 142	-4.44		
SOJA (EM GRÃO) (3) ...	11 101 142	11 072 652	9 885 290	-10.95 -10.72	24 309 478	21 362 225	-12.12	2 195	2 161	-1.55		
TOMATE	40 827	40 687	37 615	-7.87 -7.55	2 001 613	1 824 029	-8.87	49 195	48 492	-1.43		

NOTA: PARA CANA-DE-AÇUCAR E MANDIOCA, AS COLUNAS 2 e 4 REFEREM-SE A "ÁREA DESTINADA A COLHEITA". (1) ALGODÃO EM CAROÇO (2) 1ª SAFRA (3) NÃO INCLUI A SAFRINHA DE MATO GROSSO DO SUL



CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES	A R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (K g / h a)			
E	SAFRA 95					PLANTADA	VARIAÇÃO %	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIAÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1	2	3	4	5	6	(4/2)	SAFRA/96	(8/7)	SAFRA/96	(11/10)	(11/10)
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/96	(4/2)	(4/3)	SAFRA/95	SAFRA/96	(8/7)	SAFRA/96	(11/10)	(11/10)	(11/10)
TOTAL	754 408	739 320	643 658	-14.68	-12.94	1 248 049	1 079 761	-13.48	1 688	1 678	-0.59	
RONDONIA	19 091	19 091	17 687	-7.35	-7.35	27 059	24 005	-11.29	1 417	1 357	-4.23	
SUDESTE	251 903	241 346	222 336	-11.74	-7.88	361 324	308 147	-14.72	1 497	1 386	-7.41	
MINAS GERAIS	72 253	61 696	67 036	-7.22	8.66	49 924	54 232	8.63	809	809	-	
SÃO PAULO	179 650	179 650	155 300	-13.55	-13.55	311 400	253 915	-18.46	1 733	1 635	-5.65	
SUL	280 000	280 000	197 000	-29.64	-29.64	509 600	374 300	-26.55	1 820	1 900	4.40	
PARANA	280 000	280 000	197 000	-29.64	-29.64	509 600	374 300	-26.55	1 820	1 900	4.40	
CENTRO-OESTE	203 414	198 883	206 635	1.58	3.90	350 066	373 309	6.64	1 760	1 807	2.67	
MATO GROSSO DO SUL	63 717	60 011	62 000	-2.69	3.31	105 791	124 000	17.21	1 763	2 000	13.44	
MATO GROSSO	70 260	69 435	70 260	-	1.19	87 514	88 528	1.16	1 260	1 260	-	
GOIAS	69 437	69 437	74 375	7.11	7.11	156 761	160 781	2.56	2 258	2 162	-4.25	



CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1a SAFRA

GRANDES REGIÕES	A R E A (h a)						P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (K g / h a)		
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	69 744	69 742	61 929	-11.21	-11.20		134 512	115 071	-14.45	1 929	1 858	-3.68
SUDESTE	62 955	62 955	54 304	-13.74	-13.74		125 414	104 226	-16.89	1 992	1 919	-3.66
MINAS GERAIS	1 355	1 355	3 504	158.60	158.60		1 664	4 302	158.53	1 228	1 228	-
SÃO PAULO	61 600	61 600	50 800	-17.53	-17.53		123 750	99 924	-19.25	2 009	1 967	-2.09
SUL	6 789	6 787	7 625	12.31	12.35		9 098	10 845	19.20	1 341	1 422	6.04
PARANA	1 780	1 780	2 600	46.07	46.07		2 850	4 680	64.21	1 601	1 800	12.43
RIO GRANDE DO SUL ..	5 009	5 007	5 025	0.32	0.36		6 248	6 165	-1.33	1 248	1 227	-1.68



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÍDIO (kg/ha)			
E	SAFRA 95	PLANTADA	VARIACÃO %	OU A		OBTIDA	ESPERADA	VARIA-CAO	OBTIDO	ESPERA-	VARIA-CAO	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/96	(4/2)	(4/3)	SAFRA/95	SAFRA/96	(8/7)	/95	*FRA/96	*(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	2 725 816	2 697 974	2 392 557	-12.23	-11.32	8 642 962	7 553 927	-12.60	3 204	3 157	-1.47	
RONDONIA	148 545	148 545	140 597	-5.35	-5.35	262 436	251 118	-4.31	1 767	1 786	1.08	
SUDESTE	536 751	526 815	456 769	-14.90	-13.30	990 785	876 492	-11.54	1 881	1 919	2.02	
MINAS GERAIS	363 175	355 302	309 688	-14.73	-12.84	625 702	562 053	-10.17	1 761	1 815	3.07	
ESPIRITO SANTO	25 054	25 054	19 631	-21.65	-21.65	60 894	60 687	-0.34	2 431	3 091	27.15	
RIO DE JANEIRO	14 982	12 919	11 180	-25.38	-13.46	44 059	38 652	-12.27	3 410	3 457	1.38	
SÃO PAULO	133 540	133 540	116 270	-12.93	-12.93	260 130	215 100	-17.31	1 948	1 850	-5.03	
SUL	1 257 267	1 251 149	1 091 583	-13.18	-12.75	5 971 528	5 185 503	-13.16	4 773	4 750	-0.48	
PARANA	110 435	108 600	97 400	-11.80	-10.31	225 000	204 540	-9.09	2 072	2 100	1.35	
SANTA CATARINA	155 229	153 683	154 588	-0.41	0.59	708 427	740 566	4.54	4 610	4 791	3.93	
RIO GRANDE DO SUL ..	991 603	988 866	839 595	-15.33	-15.10	5 038 101	4 240 397	-15.83	5 095	5 051	-0.86	
CENTRO-OESTE	783 253	771 465	703 608	-10.17	-8.80	1 418 213	1 240 814	-12.51	1 838	1 764	-4.03	
MATO GROSSO DO SUL .	97 346	92 574	87 000	-10.63	-6.02	239 269	226 100	-5.50	2 585	2 599	0.54	
MATO GROSSO	420 228	414 499	409 778	-2.49	-1.14	757 327	701 442	-7.38	1 827	1 712	-6.29	
GOIAS	264 382	263 095	206 230	-22.00	-21.61	419 913	312 564	-25.56	1 596	1 516	-5.01	
DISTRITO FEDERAL ...	1 297	1 297	600	-53.74	-53.74	1 704	708	-58.45	1 314	1 180	-10.20	



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	1*	2*	3*	4*	5*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	99 359	99 283	110 800	11.51	11.60	1 433 337	1 603 049	11.84	14 437	14 468	0.21
SUDESTE	27 824	27 824	33 162	19.18	19.18	555 016	659 792	18.88	19 947	19 896	-0.26
MINAS GERAIS	16 404	16 404	21 652	31.99	31.99	344 226	448 889	30.41	20 984	20 732	-1.20
ESPIRITO SANTO	405	405	425	4.94	4.94	5 777	6 130	6.11	14 264	14 424	1.12
RIO DE JANEIRO	45	45	115	155.56	155.56	513	1 060	106.63	11 400	9 217	-19.15
SÃO PAULO	10 970	10 970	10 970	-	-	204 500	203 713	-0.38	18 642	18 570	-0.39
SUL	71 505	71 429	77 608	8.54	8.65	877 733	942 687	7.40	12 288	12 147	-1.15
PARANA	25 900	25 900	29 600	14.29	14.29	389 300	473 600	21.65	15 031	16 000	6.45
SANTA CATARINA	13 068	12 994	13 117	0.37	0.95	142 897	148 028	3.59	10 997	11 285	2.62
RIO GRANDE DO SUL ..	32 537	32 535	34 891	7.23	7.24	345 536	321 059	-7.08	10 620	9 202	-13.35
CENTRO-OESTE	30	30	30	-	-	588	570	-3.06	19 600	19 000	-3.06
DISTRITO FEDERAL ...	30	30	30	-	-	588	570	-3.06	19 600	19 000	-3.06



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇUCAR

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)				REND. MÍDIO (Kg/ha)		
E	SAFRA 95	DESTINADA A	VARIÁÇÃO %	SAFRA 95	SAFRA 96	SAFRA/95	SAFRA/96	(8/7)	/95	FRA/96	(11/10)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1* COLHEITA	2* COLHIDA	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	3 315 678	3 275 500	3 335 422	0.60	1.83	240 147 423	244 523 296	1.82	73 316	73 311	-0.01	
SUDESTE	2 706 296	2 706 296	2 707 953	0.06	0.06	200 271 837	200 307 025	0.02	74 002	73 970	-0.04	
MINAS GERAIS	267 551	267 551	260 481	-2.64	-2.64	16 726 400	16 018 279	-4.23	62 517	61 495	-1.63	
ESPIRITO SANTO	40 258	40 258	42 188	4.79	4.79	2 070 088	2 388 413	15.38	51 421	56 614	10.10	
RIO DE JANEIRO	161 787	161 787	168 584	4.20	4.20	7 295 349	7 720 333	5.83	45 092	45 795	1.56	
SÃO PAULO	2 236 700	2 236 700	2 236 700	-	-	174 180 000	174 180 000	-	77 874	77 874	-	
SUL	294 103	293 878	321 064	9.17	9.25	20 607 826	22 588 301	9.61	70 124	70 355	0.33	
PARANA	258 000	258 000	285 000	10.47	10.47	19 350 000	21 375 000	10.47	75 000	75 000	-	
SANTA CATARINA	8 976	8 976	7 475	-16.72	-16.72	426 735	317 580	-25.58	47 542	42 486	-10.63	
RIO GRANDE DO SUL	27 127	26 902	28 589	5.39	6.27	831 091	895 721	7.78	30 893	31 331	1.42	
CENTRO-OESTE	315 279	275 326	306 405	-2.81	11.29	19 267 760	21 627 970	12.25	69 982	70 586	0.86	
MATO GROSSO DO SUL	76 397	75 897	82 200	7.60	8.30	4 943 960	5 343 000	8.07	65 140	65 000	-0.21	
MATO GROSSO	138 359	98 906	123 205	-10.95	24.57	6 944 989	8 911 970	28.32	70 218	72 334	3.01	
GOIAS	100 523	100 523	101 000	0.47	0.47	7 378 811	7 373 000	-0.08	73 404	73 000	-0.55	



CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES *
A R E A (h a) *
P R O D U Ç Ã O (t) *
REND. MEDIO (Kg/ha) *
E *****
UNIDADES DA FEDERAÇÃO* SAFRA 95 * PLANTADA * VARIACÃO % *
OU A * OBTIDA * ESPERADA * VARIA- * OBTIDO*ESPERA- * VARIA-
PLANTAR *****
* PLANTADA * COLHIDA * SAFRA/96 * (4/2)* (4/3)* SAFRA/95 * SAFRA/96 * (8/7)* /95 *FRA/96 *(11/10)
1* 2* 3* 4* 5* 6* 7* 8* 9* 10* 11* 12

Table with columns: GRANDES REGIÕES, A R E A (h a), P R O D U Ç Ã O (t), REND. MEDIO (Kg/ha). Rows include: TOTAL, SUDESTE, MINAS GERAIS, SÃO PAULO, SUL, PARANA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL.



CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1a SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	A R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (K g / h a)			
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	1 394 823	1 185 832	1 250 333	-10.36	5.44	935 979	954 096	1.94	789	763	-3.30	
SUDESTE	349 382	346 060	322 418	-7.72	-6.83	207 013	204 930	-1.01	598	636	6.35	
MINAS GERAIS	247 333	244 390	222 687	-9.96	-8.88	117 438	120 028	2.21	481	539	12.06	
ESPIRITO SANTO	15 501	15 501	18 947	22.23	22.23	10 006	14 409	44.00	646	760	17.65	
RIO DE JANEIRO	5 058	4 679	4 994	-1.27	6.73	3 969	3 797	-4.33	848	760	-10.38	
SÃO PAULO	81 490	81 490	75 790	-6.99	-6.99	75 600	66 696	-11.78	928	880	-5.17	
SUL	1 022 021	816 828	906 022	-11.35	10.92	713 314	733 196	2.79	873	809	-7.33	
PARANA	560 000	382 000	507 000	-9.46	32.72	320 000	420 810	31.50	838	830	-0.95	
SANTA CATARINA	280 269	253 435	233 137	-16.82	-8.01	231 235	192 338	-16.82	912	825	-9.54	
RIO GRANDE DO SUL ..	181 752	181 393	165 885	-8.73	-8.55	162 079	120 048	-25.93	894	724	-19.02	
CENTRO-OESTE	23 420	22 944	21 893	-6.52	-4.58	15 652	15 970	2.03	682	729	6.89	
MATO GROSSO DO SUL .	1 518	1 452	176	-88.41	-87.88	1 206	115	-90.46	831	653	-21.42	
MATO GROSSO	9 398	9 198	7 937	-15.55	-13.71	3 373	3 600	6.73	367	454	23.71	
GOIAS	10 795	10 585	11 970	10.88	13.08	8 434	9 540	13.11	797	797	-	
DISTRITO FEDERAL ...	1 709	1 709	1 810	5.91	5.91	2 639	2 715	2.88	1 544	1 500	-2.85	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E	*****											
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 95	PLANTADA	VARIACÃO %	OU A	PLANTAR	OBTIDA	ESPERADA	VARIA-ÇÃO	OBTIDO	ESPERA-DO	VARIA-ÇÃO	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12*
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/96	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/95	SAFRA/96	(8/7)*	/95	*FRA/96	(11/10)*	

TOTAL	245 817	245 517	262 848	6.93	7.06	411 783	439 740	6.79	1 677	1 673	-0.24	
SUDESTE	3 623	3 539	2 277	-37.15	-35.66	2 128	1 374	-35.43	601	603	0.33	
MINAS GERAIS	3 278	3 194	2 027	-38.16	-36.54	1 958	1 259	-35.70	613	621	1.31	
SÃO PAULO	345	345	250	-27.54	-27.54	170	115	-32.35	493	460	-6.69	
SUL	242 194	241 978	260 571	7.59	7.68	409 655	438 366	7.01	1 693	1 682	-0.65	
PARANA	30 826	30 826	35 000	13.54	13.54	50 828	70 000	37.72	1 649	2 000	21.29	
SANTA CATARINA	80 997	80 997	90 000	11.12	11.12	135 732	157 500	16.04	1 676	1 750	4.42	
RIO GRANDE DO SUL ..	130 371	130 155	135 571	3.99	4.16	223 095	210 866	-5.48	1 714	1 555	-9.28	



CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	A R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (k g / h a)		
	1	2	3	4	5	7	8	9	10	11	12
TOTAL	1 281	1 153	1 223	-4.53	6.07	1 379	1 376	-0.22	1 196	1 125	-5.94
SUDESTE	1 231	1 103	1 173	-4.71	6.35	1 309	1 306	-0.23	1 187	1 113	-6.23
MINAS GERAIS	561	433	593	5.70	36.95	349	540	54.73	806	911	13.03
SÃO PAULO	670	670	580	-13.43	-13.43	960	766	-20.21	1 433	1 321	-7.82
SUL	50	50	50	-	-	70	70	-	1 400	1 400	-
PARANA	50	50	50	-	-	70	70	-	1 400	1 400	-



CONFRONTO ENTRE AS AREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A AREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MEDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES	A R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (K g / h a)			
E	SAFRA 95	DESTINADA A COLHEITA	VARIACÃO %	SAFRA 96	SAFRA 95	SAFRA 96	SAFRA 95	SAFRA 96	SAFRA 95	SAFRA 96	SAFRA 95	SAFRA 96
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1* COLHEITA	2* COLHIDA	3* COLHEITA	4* SAFRA/96	5* (4/2)*	6* (4/3)*	7* SAFRA/95	8* SAFRA/96	9* (8/7)*	10* /95	11* FRA/96	12* (11/10)
TOTAL	558 118	555 188	526 305	-5.70	-5.20	9 822 743	9 179 834	-6.55	17 693	17 442	-1.42	
RONDONIA	41 755	41 755	40 081	-4.01	-4.01	708 605	681 871	-3.77	16 971	17 012	0.24	
SUDESTE	145 083	144 878	143 756	-0.91	-0.77	2 338 997	2 285 073	-2.31	16 145	15 895	-1.55	
MINAS GERAIS	75 130	75 130	79 486	5.80	5.80	961 633	991 508	3.11	12 800	12 474	-2.55	
ESPIRITO SANTO	21 031	21 031	17 179	-18.32	-18.32	345 935	290 249	-16.10	16 449	16 896	2.72	
RIO DE JANEIRO	14 922	14 717	14 291	-4.23	-2.89	237 829	235 796	-0.85	16 160	16 500	2.10	
SÃO PAULO	34 000	34 000	32 800	-3.53	-3.53	793 600	767 520	-3.29	23 341	23 400	0.25	
SUL	297 124	295 419	274 596	-7.58	-7.05	5 580 403	5 102 683	-8.56	18 890	18 583	-1.63	
PARANA	144 000	144 000	122 000	-15.28	-15.28	3 168 000	2 684 000	-15.28	22 000	22 000	-	
SANTA CATARINA	51 629	49 979	49 508	-4.11	-0.94	906 468	894 839	-1.28	18 137	18 075	-0.34	
RIO GRANDE DO SUL	101 495	101 440	103 088	1.57	1.62	1 505 935	1 523 844	1.19	14 846	14 782	-0.43	
CENTRO-OESTE	74 156	73 136	67 872	-8.47	-7.20	1 194 738	1 110 207	-7.08	16 336	16 357	0.13	
MATO GROSSO DO SUL	30 367	29 347	23 000	-24.26	-21.63	555 808	437 000	-21.38	18 939	19 000	0.32	
MATO GROSSO	23 764	23 764	24 472	2.98	2.98	341 526	368 207	7.81	14 372	15 046	4.69	
GOIAS	19 581	19 581	20 000	2.14	2.14	291 834	300 000	2.80	14 904	15 000	0.64	
DISTRITO FEDERAL	444	444	400	-9.91	-9.91	5 570	5 000	-10.23	12 545	12 500	-0.36	



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÍDIO (Kg/ha)		
	1	2	3	4	5	7	8	9	10	11	12
TOTAL	9 104 568	9 080 245	8 331 960	-8.49	-8.24	29 860 317	26 177 857	-12.33	3 288	3 142	-4.44
RONDONIA	198 787	198 787	201 382	1.31	1.31	370 179	376 055	1.59	1 862	1 867	0.27
SUDESTE	2 471 215	2 454 986	2 132 599	-13.70	-13.13	7 135 843	6 102 352	-14.48	2 907	2 861	-1.58
MINAS GERAIS	1 508 373	1 496 606	1 174 845	-22.11	-21.50	3 744 524	3 049 898	-18.55	2 502	2 596	3.76
ESPIRITO SANTO	70 104	70 104	90 693	29.37	29.37	117 084	218 302	86.45	1 670	2 407	44.13
RIO DE JANEIRO	22 838	18 376	20 061	-12.16	9.17	29 695	39 052	31.51	1 616	1 947	20.48
SÃO PAULO	869 900	869 900	847 000	-2.63	-2.63	3 244 540	2 795 100	-13.85	3 730	3 300	-11.53
SUL	5 081 302	5 075 539	4 621 351	-9.05	-8.95	17 127 873	14 613 065	-14.68	3 375	3 162	-6.31
PARANA	2 135 850	2 135 850	1 908 000	-10.67	-10.67	7 541 000	6 678 000	-11.44	3 531	3 500	-0.88
SANTA CATARINA	1 061 582	1 056 244	1 022 515	-3.68	-3.19	3 651 206	3 170 000	-13.18	3 457	3 100	-10.33
RIO GRANDE DO SUL	1 883 870	1 883 445	1 690 836	-10.25	-10.23	5 935 667	4 765 065	-19.72	3 151	2 818	-10.57
CENTRO-OESTE	1 353 264	1 350 933	1 376 628	1.73	1.90	5 226 422	5 086 385	-2.68	3 869	3 695	-4.50
MATO GROSSO DO SUL	286 805	285 743	265 000	-7.60	-7.26	1 122 835	954 000	-15.04	3 930	3 600	-8.40
MATO GROSSO	255 610	254 656	275 005	7.59	7.99	805 333	875 660	8.73	3 162	3 184	0.70
GOIAS	788 891	788 576	812 123	2.94	2.99	3 201 412	3 158 725	-1.33	4 060	3 889	-4.21
DISTRITO FEDERAL	21 958	21 958	24 500	11.58	11.58	96 842	98 000	1.20	4 410	4 000	-9.30

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)				REND. MÉDIO (Kg/ha)			
	SAFRA 95	PLANTADA	OU A	VARIACÃO %	SAFRA 95	SAFRA 96	(8/7)	(9/5)	(11/10)	SAFRA 95	SAFRA 96	(11/10)
TOTAL	11 101 142	11 072 652	9 885 290	-10.95 -10.72	24 309 478	21 362 225	-12.12	2 195	2 161	-1.55		
SUDESTE	1 134 469	1 130 655	976 574	-13.92 -13.63	2 385 166	1 981 892	-16.91	2 110	2 029	-3.84		
MINAS GERAIS	604 469	600 655	467 064	-22.73 -22.24	1 199 666	937 397	-21.86	1 997	2 007	0.50		
SÃO PAULO	530 000	530 000	509 510	-3.87 -3.87	1 185 500	1 044 495	-11.89	2 237	2 050	-8.36		
SUL	5 412 748	5 410 263	5 385 059	-0.51 -0.47	11 916 532	11 559 536	-3.00	2 203	2 147	-2.54		
PARANA	2 199 720	2 199 720	2 300 000	4.56 4.56	5 624 440	5 750 000	2.23	2 557	2 500	-2.23		
SANTA CATARINA	204 478	204 008	211 980	3.67 3.91	444 107	445 200	0.25	2 177	2 100	-3.54		
RIO GRANDE DO SUL ..	3 008 550	3 006 535	2 873 079	-4.50 -4.44	5 847 985	5 364 336	-8.27	1 945	1 867	-4.01		
CENTRO-OESTE	4 553 925	4 531 734	3 523 657	-22.62 -22.24	10 007 780	7 820 797	-21.85	2 208	2 220	0.54		
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 044 779	1 043 689	900 000	-13.86 -13.77	2 283 546	1 800 000	-21.18	2 188	2 000	-8.59		
MATO GROSSO	2 338 926	2 322 825	1 707 954	-26.98 -26.47	5 491 426	4 146 097	-24.50	2 364	2 428	2.71		
GOIAS	1 126 399	1 121 399	879 703	-21.90 -21.55	2 146 700	1 806 300	-15.86	1 914	2 053	7.26		
DISTRITO FEDERAL ...	43 821	43 821	36 000	-17.85 -17.85	86 108	68 400	-20.56	1 965	1 900	-3.31		

(1) Não inclui a safrinha



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO MÍDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÍDIO (Kg/ha)			
E	SAFRA 95	PLANTADA	VARIACÃO %	PLANTADA	VARIACÃO %	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/96	(4/2)	(4/3)	SAFRA/95	SAFRA/96	(8/7)	/95	FRA/96	(11/10)	
TOTAL	40 827	40 687	37 615	-7.87	-7.55	2 001 613	1 824 029	-8.87	49 195	48 492	-1.43	
SUDESTE	28 969	28 969	26 412	-8.83	-8.83	1 484 637	1 319 372	-11.13	51 249	49 954	-2.53	
MINAS GERAIS	6 492	6 492	6 343	-2.30	-2.30	330 392	308 213	-6.71	50 892	48 591	-4.52	
ESPIRITO SANTO	1 606	1 606	1 718	6.97	6.97	89 734	97 120	8.23	55 874	56 531	1.18	
RIO DE JANEIRO	3 531	3 531	3 361	-4.81	-4.81	185 901	171 435	-7.78	52 648	51 007	-3.12	
SÃO PAULO	17 340	17 340	14 990	-13.55	-13.55	878 610	742 604	-15.48	50 670	49 540	-2.23	
SUL	6 895	6 862	6 626	-3.90	-3.44	278 001	283 682	2.04	40 513	42 813	5.68	
PARANA	1 998	1 998	1 400	-29.93	-29.93	83 291	63 000	-24.36	41 687	45 000	7.95	
SANTA CATARINA	2 567	2 534	2 747	7.01	8.41	120 655	142 718	18.29	47 614	51 954	9.11	
RIO GRANDE DO SUL	2 330	2 330	2 479	6.39	6.39	74 055	77 964	5.28	31 783	31 450	-1.05	
CENTRO-OESTE	4 963	4 856	4 577	-7.78	-5.75	238 975	220 975	-7.53	49 212	48 279	-1.90	
MATO GROSSO DO SUL	265	159	230	-13.21	44.65	5 662	7 590	34.05	35 610	33 000	-7.33	
MATO GROSSO	139	139	197	41.73	41.73	3 215	5 060	57.39	23 129	25 685	11.05	
GOIAS	4 396	4 395	4 000	-9.01	-8.99	220 082	200 000	-9.12	50 076	50 000	-0.15	
DISTRITO FEDERAL	163	163	150	-7.98	-7.98	10 016	8 325	-16.88	61 448	55 500	-9.68	



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO cep 78900-040	Av. Duque de Caxias 1223 Tel. (069) 223-1738 / 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69900-160	Av. Benjamin Constant 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA cep 69025-050	Av. Ayrão 667 - Centro Tel. (092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69301-031	Av. Getulio Vargas 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - SÉRGIO GOMES DA SILVA cep 66093-040	Travessa Angustura 2.939 Tel. (091) 226-7003 r.32 / Fax 226-7878
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68900-270	Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel. (096) 222-3128 / 222-3574
TO - JOSÉ DAGUIA VIEIRA cep 77100-040	ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel. (063) 215-1907 / 215-1829
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3o. andar Tel. (098) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA cep 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (086) 222-7199 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60040-531	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (085) 243-5455 / Fax 281-4517
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (084) 211-5310 / 222-2897
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA cep 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel. (083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA cep 50050-050	Rua Hospício 387 - Anexo - 1o. andar Tel. (081) 231-0811 r.305 - Fax (081) 231-1033
AL - ELDER DE OLIVEIRA COSTA cep 57020-110	Rua Tiburcio Valeriano 125 - 2o. andar Tel. (082) 221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA cep 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES cep 40010-020	Av. Estados Unidos 50 - 5o. andar Tel. (071) 243-9277 r.53
MG - PAULO AUGUSTO GONÇALVES cep 30310-150	Rua Oliveira 523 - 3o. andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO cep 29010-120	Rua Duque de Caxias 267 - 3o. andar Tel. (027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15
RJ - MARCOS MARCELO DA SILVA BASTOS cep 20021-060	Av Beira Mar 436 7o. andar Tel (021) 533-2578 r.305
SP - MITSUO ITO cep 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9o. andar - Itaim Bibi Tel. (011) 822-6219 / 822-0077 r.238
PR - JORGE MRYCZKA cep 80430-180	Rua Carlos de Carvalho 552 - 1o. andar Tel. (041) 322-5500 r.51 / 322-5500 r.43/ 225-1445
SC - GONÇALO M. LYSTER F. DAVID cep 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - C.P. 280 - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cep 90000-010	Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4o. andar Tel (051) 228-6444 r. 67 e 68 / Fax 228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE cep 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (067) 721-1525 / 721-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO cep 78020-810	Av. XV de Novembro 235 - 1o. andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - CARLOS AUGUSTO CANEDO cep 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Univesitário TEL. (062) 261-8555 / 261-8896
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO cep 70393-900	SDS - Bl./H Ed. Venancio II 1o. Tel (061) 321-7702 r.123 / 224-6954

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Telex: (021)284-0402
Fax: (021)284-1109

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Telex: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Telex: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Telex: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Telex: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Telex: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Telex: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Informando mensalmente sobre a previsão e o acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas no País, durante o ano civil, esta publicação apresenta tabelas estatísticas com estimativas de área, de produção e de rendimento médio desses produtos.

Apresenta ainda resultados comparativos de dados mensais e do ano anterior e a participação relativa dos Estados informantes na produção nacional, assim como comentários sobre o desempenho das lavouras, onde são retratados os principais aspectos conjunturais para os mais importantes produtos do País.

Os dados estatísticos do LSPA podem ser obtidos também através de acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, subsistema IND, via Rede Pública de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC da EMBRATEL.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação "Pesquisas Agropecuárias", da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal
Censo Agropecuário
Pesquisa de Estoques
Indicadores IBGE



CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO
DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Jairo Augusto Silva

Carlos Alberto Lauria

Luiz Sérgio Pires Guimarães

SUPLENTES

Luis Celso Guimarães Lins

Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAARA

Ali Aldersi Saab

Patrícia Marta Magalhães Dias

Célio Brovino Porto

SUPLENTES

Lincoln José Lima Campos

Aldo Rosso